

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA E JUSTIÇA
POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DA POLÍCIA MILITAR
CURSO SUPERIOR DE POLÍCIA

USO DE DROGAS ILÍCITAS POR POLICIAIS MILITARES:
causas e efeitos

Ten Cel PM Márcio Vieira da Silva
Ten Cel PM William Pereira da Silva

Goiânia
2013

TEN CEL PM MÁRCIO VIEIRA DA SILVA
TEN CEL PM WILLIAM PEREIRA DA SILVA

**USO DE DROGAS ILÍCITAS POR POLICIAIS MILITARES:
causas e efeitos**

Artigo Científico elaborado e
apresentado à Academia de Polícia do
Estado de Goiás, para atender
exigência do currículo do Curso
Superior de Polícia ano 2012/2013.

ORIENTADORA DE CONTEÚDO: Ten Cel QOSPM Miriam Terezinha B. Nogueira

ORIENTADOR METODOLÓGICO: Cel QOPM André Luiz Gomes Schroder

Goiânia
2013

USO DE DROGAS ILÍCITAS POR POLICIAIS MILITARES: causas e efeitos

Ten Cel PM Márcio Vieira da Silva^{*}
Ten Cel PM William Pereira da Silva^{}**

RESUMO

A administração pública tem direcionado especial atenção ao problema do uso de drogas ilícitas no Brasil, já que a utilização de tais substâncias no ambiente de trabalho tem se tornado cada vez mais comum, notadamente em empresas e/ou organizações públicas, como é o caso da Polícia Militar do Estado de Goiás. Diante deste panorama, optou-se por fazer uma pesquisa com este público de modo que fosse possível investigar a temática do presente artigo: causas e efeitos do uso de drogas ilícitas por policiais militares. Optou-se pelo tema devido ao aumento significativo de Policiais que fazem uso de tais drogas, causando prejuízos ao erário do Estado, advindos do afastamento e tratamento destes militares envolvidos. Desta forma, o objetivo da pesquisa foi a avaliação das causas e dos efeitos no serviço policial militar, sendo possível constatar que grande parte dos profissionais que optaram pelo uso de drogas ilícitas pretendia aliviar o estresse, a fadiga e os efeitos que permearam problemas familiares, fisiológicos e psicológicos.

Palavras-chaves: Policiais Militares. Drogas ilícitas. Causas. Efeitos. Trabalho.

ABSTRACT

The government has directed special attention to the problem of illicit drug use in Brazil, since the use of such substances in the workplace has become increasingly common, especially in companies and / or public organizations, such as the military Police of the State of Goiás Against this background, we decided to do some research with this audience so it was possible to investigate the theme of this article:

^{*} Márcio Vieira da Silva Tenente Coronel Polícia Militar do Estado de Goiás, e-mail: coronelmariotce@gmail.com

^{**} William Pereira da Silva Tenente Coronel Polícia Militar do Estado de Goiás, e-mail: wilang@bol.com

causes and effects of illicit drug use by military police. We chose the theme because of the significant increase Cops who use such drugs, causing losses to the treasury of the State, arising from the removal and treatment of these military personnel involved. Thus, the aim of the research was to evaluate the causes and effects of the military police service, and you can see that most of the professionals who have opted for the use of illegal drugs intended to relieve stress, fatigue and the effects that permeated family problems, physiological and psychological.

Keywords: Military Police. Illicit drugs. Causes. Effects. Work.

1 Introdução

O uso de substâncias psicoativas no Brasil constitui um problema grave e pode ocasionar grandes danos sociais e de saúde no país (SILVA, 1999). A administração pública tem direcionado especial atenção ao problema, já que a utilização de tais drogas no ambiente de trabalho tem se tornado cada vez mais comum, notadamente em empresas e/ou organizações públicas, como é o caso da Polícia Militar do Estado de Goiás.

Sabe-se que este panorama subsiste há longa data, porém não era pesquisado ou divulgado como vem ocorrendo há alguns anos. Em 1997 foi implantado o Pais-PM (Programa de Atenção Integral à Saúde do PM) e por meio dele foi possível identificar, pesquisar e divulgar os casos de policiais militares envolvidos com o uso de drogas ilícitas.

A influência negativa do abuso de drogas no ambiente de trabalho, especificamente na área de segurança pública, traz transtornos de significativas proporções, tanto ao policial, quanto à sociedade que deve servir e proteger, bem como ao Estado, mantenedor de toda a estrutura de pessoal e organizacional. Neste contexto, determina-se como tema central da presente pesquisa a análise das causas e efeitos do uso de drogas ilícitas por policiais militares no Estado de Goiás.

Para tanto, a presente pesquisa científica visa minimizar a problemática central estabelecida pelo questionado sobre quais seriam as principais causas do uso de drogas por policiais militares, além dos tipos de drogas utilizadas e os efeitos do uso contínuo. Entende-se que é considerável explanar sobre a classificação da toxicologia, como também, os atuais índices de policiais inseridos neste grupo de

dependentes químicos. Sabe-se que existem programas de recuperação disponibilizados a estes profissionais que buscam a reabilitação; muitos se recuperam, todavia torna-se elogiável conhecer tais índices.

Neste sentido, a presente pesquisa poderá trazer à luz discussões no sentido de identificar e propor mecanismos que viabilizem programas fundamentados em leis e decretos específicos, definindo, desta forma, os objetivos e práticas que deverão ser observados no ambiente profissional, a fim de que se possam evitar tais práticas e abusos. E, ainda, propor medidas que minimizem e/ou solucionem os problemas de drogaditos dentro da Corporação no Estado de Goiás.

Além disso, a pesquisa visa contribuir com um material atualizado, fundamentado nas pesquisas exploratória e descritiva. Visa contribuir com orientações que garantam subsídios ao candidato a ingresso na PMGO, que já tenha um histórico de uso de entorpecentes, de não envolver-se novamente em tais situações. Já que se tais indivíduos são incluídos nas fileiras da Corporação, deverão ter um comportamento idôneo, pois a atividade policial militar exige dos seus profissionais concentração, equilíbrio, precisão e capacidade de reação do profissional, sendo pré-requisito para o ingresso na segurança pública. Além disso, será importante estabelecer um paralelo entre as novas legislações que tratam o uso de substâncias entorpecentes como saúde pública e as leis que tratam o assunto na legislação penal militar.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, devido à natureza de seu trabalho, os policiais militares estão no grupo de risco de pessoas propensas a desenvolver esse tipo de dependência devido à natureza das atividades que exerce (BRASIL, 2005). Além disso, estabelece-se como hipótese a sobrecarga de trabalho como forma de complementação de renda, ocasionando estresse e fadiga. Para tanto, como forma de remediar tal situação, os policiais militares utilizam, inicialmente, estimulantes e, posteriormente, drogas ilícitas.

Neste sentido, torna-se fundamental o conhecimento do objetivo da presente pesquisa, no âmbito geral, de avaliar as causas e efeitos, no serviço policial militar, do uso de drogas ilícitas por integrantes da corporação no Estado de Goiás. De forma específica, realizar uma pesquisa bibliográfica sobre toxicologia; identificar, por meio de um levantamento estatístico e quantitativo, os principais desajustes sociais sofridos pelos policiais militares que os levaram a fazer uso de

drogas; estimar o percentual de usuários e de recuperados, bem como quais os programas realizados na área de recuperação desses profissionais da segurança pública; avaliar o impacto do uso de entorpecentes na Corporação, na família e na sociedade; e, correlacionar dados obtidos, no intuito de estabelecer semelhanças e/ou diferenças entre os profissionais da segurança pública e a sociedade civil quanto ao uso de entorpecentes.

A pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, entre elas: a observação inicial, a adequada formulação do problema e hipóteses, coleta de dados, análise e interpretação e, por fim, a satisfatória apresentação dos resultados (GIL, 1996; HAIR et. al., 2005).

A partir do pressuposto, segue um delineamento dos procedimentos metodológicos propostos no decorrer da pesquisa, tais como, o local escolhido para este estudo será a organização da Polícia Militar do Estado de Goiás, onde os sujeitos da pesquisa serão os policiais militares. Concernente aos objetivos, a presente pesquisa tem caráter exploratório e descritivo. Exploratório devido à necessidade de compreensão da realidade referente à coleta e ao tratamento das informações em todos os departamentos da Polícia Militar do Estado de Goiás, objetivando, desta forma, preencher as lacunas de domínio de conhecimento sobre as causas e efeitos do uso de drogas por policiais militares. Também, descritivo porque busca descrever as causas e efeitos do uso de drogas por estes profissionais.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir de registros disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores em documentos impressos, como livros, artigos, monografias, teses, leis, decretos e normas técnicas. Serão utilizados dados e categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos trabalhados são fontes dos temas pesquisados, neste sentido, o trabalho será desenvolvido a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Quanto à natureza, a presente pesquisa envolve aspectos quantitativos, dedicando-se à compreensão dos significados dos eventos. Nesta dinâmica que visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam e argumentam (SEVERINO, 2007), opta-se como técnica da entrevista o diário de pesquisa de campo. O roteiro das entrevistas será desenvolvido tendo por base um roteiro

(Apêndice A) estruturado pelos autores da presente pesquisa. Contemplam-se questões sobre as causas e efeitos do uso de drogas por policiais militares. O roteiro proposto é estruturado em treze questões relacionadas ao tema proposto. O universo de elementos pertinente à pesquisa é relativamente grande e, desta forma, torna-se inviável considerá-lo em sua totalidade. Neste sentido, a amostra é definida com um total de 220 indivíduos em todo o Estado de Goiás através das unidades regionais da Polícia Militar.

2 Toxicologia

Droga, segundo a definição da Organização Mundial de Saúde (OMS, 1993), “é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, causando alterações em seu funcionamento”. De acordo com Duarte e Andrade (2011), existe uma classificação que se baseia nas ações aparentes das drogas sobre o sistema nervoso central (SNC), conforme as modificações observáveis na atividade mental ou no comportamento da pessoa que utiliza a substância: drogas depressoras, drogas estimulantes e drogas perturbadoras da atividade mental.

O uso de drogas que alteram o estado mental – substâncias psicoativas – acontece há milhares de anos e muito provavelmente vai acompanhar toda a história da humanidade. Seja por razões culturais ou religiosas, seja por recreação ou como forma de enfrentamento de problemas, para transgredir ou transcender, como meio de socialização ou para se isolar, o ser humano sempre se relacionou com drogas (DUARTE; ANDRADE, 2011). As drogas psicotrópicas fazem parte da chamada Toxicologia, cuja finalidade é prevenir, diagnosticar e tratar das intoxicações. No caso específico da Toxicologia Social, são estudados os efeitos das drogas, ou seja, os efeitos nocivos decorrentes do uso não médico e não terapêutico de fármacos ou drogas, causando danos não somente ao indivíduo mas também à sociedade.

De acordo com Moreno, Ventura e Brêtas (2009) e a Federação das Comunidades Terapêuticas (2001), o álcool é a droga mais antiga que muda mentes e emoções. Através do avanço nas técnicas de fermentação das matérias primas, como cevada e frutas, originou-se a produção de bebidas alcoólicas por vários

povos. Na idade média como droga saudável e utilizada para fins terapêuticos foi denominada *aqua vitae*. No século XIX, com a revolução industrial ocorreu sua popularidade e consequências. No Brasil, uma bebida de fabricação indígena pela fermentação da mandioca chamada cauim foi encontrada pelos portugueses. Mais tarde fabricaram a cachaça da cana de açúcar. Atualmente, a bebida alcoólica no país é usada em todas as classes sociais, em todos os contextos (ANDRADE, *et al.*, 2010).

Drogas podem ser classificadas sob diversos aspectos. O primeiro, que é bastante utilizado e citado, tem como finalidade estabelecer se o porte, o transporte e o uso da droga são legais ou não. Assim, de acordo com La Femina (2013), a primeira classificação de drogas é a seguinte:

Drogas legais ou lícitas: são as drogas aceitas social e culturalmente. Mantêm, de longe, a liderança no consumo da sociedade. Seus principais exemplos são o álcool e o tabaco, nas variadas formas de apresentação e de consumo. Os medicamentos comprados sob receita médica, também podem ser considerados drogas legais ou lícitas.

Drogas ilegais ou ilícitas: são as drogas cujo porte, transporte, compra, guarda, comercialização, plantio ou até cessão grátis constituem ilícito penal, conforme a lei federal 11343 de 23/8/2006. Esta nova lei torna o usuário ou o dependente químico quase que vítimas das drogas e aumenta e muito as penas para os traficantes. As principais drogas ilegais ou ilícitas consumidas no Brasil são: a maconha, a cocaína, o crack, os medicamentos utilizados sem receita médica, os diversos inalantes, como, as colas de sapateiro, os esmaltes, a benzina, o éter, o lança-perfume, e, mais recentemente, o LSD, o ecstasy e as metanfetaminas (LA FEMINA, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 1979, classifica as drogas em três diferentes categorias:

Drogas depressoras: são aquelas que diminuem a atividade mental do usuário. Afetam o Sistema Nervoso Central, fazendo com que funcione de forma mais lenta. Diminuem também a atenção, a concentração, a tensão emocional e a capacidade intelectual. São seus exemplos, o álcool, os inalantes, os narcóticos (o ópio, a morfina e a heroína), os ansiolíticos e os benzodiazepínicos, ambos medicamentos vendidos em farmácias sob receita médica.

Drogas estimulantes: são as drogas que aumentam a atividade mental. Afetam o Sistema Nervoso Central, fazendo com que funcione de maneira mais acelerada. São seus exemplos, a cocaína, nas suas variadas formas, a cafeína,

existente no café, no chá preto e no chá mate, a nicotina existente no tabaco, as anfetaminas e metanfetaminas.

Drogas perturbadoras: afetam a percepção e os sentidos, provocando distúrbios no funcionamento do Sistema Nervoso Central, fazendo com que o mesmo funcione de forma desordenada. Diminuem a capacidade de memória, de concentração e de ação do usuário. Perturbam o pensamento, tornando-o lento e desordenado. Afetam a capacidade do usuário de seu sistema tempo / espaço, podendo provocar acidentes quando dirigem veículos. São seus exemplos: a maconha, o ecstasy, o ácido lisérgico (LSD), alguns cogumelos tóxicos, as plantas alucinógenas, como a chacrona, a mescalina e a ayahuasca.

Os quadros que seguem abaixo são um resumo do Boletim 1 (1999) da Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), do Compêndio de Psiquiatria de Kaplan (1997) e do Drugs Abuse/ Uses and Effects do DEA – USA (2004) *apud* La Femina (2013):

Tabela 1: Drogas estimulantes

Substância	Origem	Efeitos
Anfetaminas e metanfetaminas Metilfenidatos (Ritalina e Concerta)	Substâncias sintéticas produzidas em laboratório	Estimulam as atividades físicas e mentais, causando inibição do sono e diminuição do cansaço e da fome. Verborragia (aumento da vontade de falar), taquicardia, euforia e midríase. Desorientação, convulsões
Cocaína sob as formas de uso: inalada, injetada nas veias e fumada (crack ou merla)	Obtidos a partir da extração da planta <i>Erythroxylon Coca</i> , encontrada nos Andes	Provoca sensação de poder, excitação, agitação, euforia. Estimula as atividades físicas e mentais, diminuindo o sono, o cansaço e a fome. Aumenta o bem-estar. Aumenta a frequência cardíaca, a temperatura do corpo, e a frequência respiratória. Provoca tiques nervosos, espasmos musculares, midríase, sudorese, anginas.
Nicotina proveniente do tabaco, utilizada na forma de cigarros, cachimbo e charutos	Extraída da folha do fumo	Estimulante, causa a sensação de prazer relaxamento e diminuição da fome.
Cafeína proveniente do café, do chá preto e do chá mate, do guaraná	Extraída de plantas do café, chá e guaraná	Estimulante, provoca sensação de prazer, diminui o sono e a fome.
PCP, fenciclina	Substâncias obtidas em laboratório	Provoca delírios violentos, midríase, taquicardia e hipotensão.

Fonte: LA FEMINA (2013).

Tabela 2: Drogas depressoras

Substância	Origem	Efeitos
Ansiolíticos ou tranquilizantes, sedativos, calmantes. São vendidos sob receita médica.	Substâncias sintéticas produzidas em laboratório	Alívio da tensão e da ansiedade, relaxamento muscular, sonolência, fala pastosa, descoordenação motora, falta de ar
Álcool etílico: cervejas, vinhos, uísques, conhaques, etc.	Obtidos a partir da fermentação ou destilação da cana de açúcar, frutas e cereais	Em pequenas doses provoca desinibição, euforia, perda de crítica. Em doses altas provoca sensação de anestesia, sonolência e sedação.
Inalantes ou solventes: cola de sapateiro, esmaltes, lança-perfumes, acetona, éter, tiner, cola de aerodelismo B-25, óxido nitroso, outros	Substâncias químicas	Euforia, sonolência, diminuição da fome, alucinações. Tosse, coriza, náuseas e vômitos, dores musculares, visão dupla, língua enrolada, movimentos desordenados e confusão mental
Narcóticos: ópio, morfina, heroína, codeína, metadona, etc.	Extraídos da papoula, ou obtidos de forma sintética em laboratório.	Sonolência, estado de torpor, alívio da dor, sensação de leveza e de prazer, pupilas contraídas, diminuição do ritmo da respiração, tremores, pânico, irritabilidade
Outras drogas depressoras: barbitúricos, benzodiazepínicos. São também vendidos sob receita médica ou contrabandeados do Paraguai.	Substâncias obtidas em laboratório	Sono e relaxamento muscular. Hipotensão e convulsões

Fonte: LA FEMINA (2013).

Tabela 3: Drogas alucinógenas ou perturbadoras

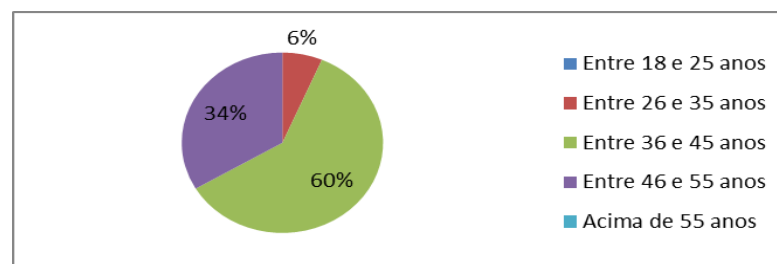
Substância	Origem	Efeitos
Maconha, haxixe, Skunk, óleo de THC	Substâncias extraídas da planta cannabis sativa	Excitação seguida de relaxamento, euforia, problemas com o tempo e espaço, falar em demasia, paranoia, riso fácil, palidez, olhos vermelhos, pupilas dilatadas, boca seca. Aumento da fome (larica) e do desejo sexual, depressão, irritabilidade, ansiedade. Possibilidade de apresentar psicoses
Alucinógenos: ácido lisérgico (LSD), mescalina, psilocibina, dietilriptamina, chá do Santo Daime. DMT (dietoximetilanfetamina), MDA (metilendioxianfetamina)	Obtidos a partir da extração de plantas ou produzidas em laboratório	Efeitos semelhantes aos causados pela maconha, porém mais intensos. Alucinações, delírios, percepção deformada de sons, imagens e do tato.
Ecstasy	Substância química obtida em laboratório	Sensação inicial de bem-estar, plenitude e leveza. Aguçamento dos sentidos. Aumento da disposição e da resistência física podendo levar à exaustão. Com o uso repetido, pode causar aumento da temperatura corporal e desidratação, que podem levar à morte ou a danos cerebrais.

Fonte: LA FEMINA (2013).

3 Resultados

Doravante à coleta de dados, houve análise dos mais amplos significados que os dados coletados têm. A técnica de análise de conteúdo fundamentou-se em três etapas: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados e interpretação. A primeira etapa consistiu em organizar os dados por meio dos seguintes procedimentos: leitura flutuante, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação. Na segunda etapa ocorreu a codificação dos dados a partir das unidades de registro. E na última foi feita a categorização, ou seja, classificação dos elementos segundo suas semelhanças e por diferenciação, com posterior reagrupamento, em função de características comuns. Neste sentido, a presente pesquisa analisou, sob esta técnica, dados como causas e efeitos do uso de drogas por Policiais Militares.

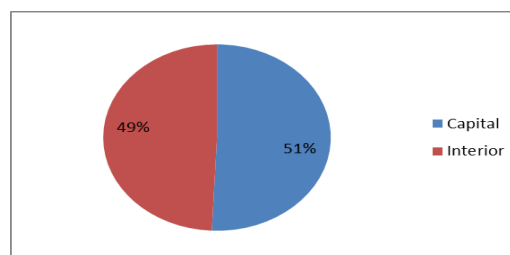
Figura 1: Faixa etária



Fonte: Elaborado pelos autores.

A amostra entrevistada constitui de 220 militares, onde 60% é classificada na faixa etária entre 36 e 45 anos.

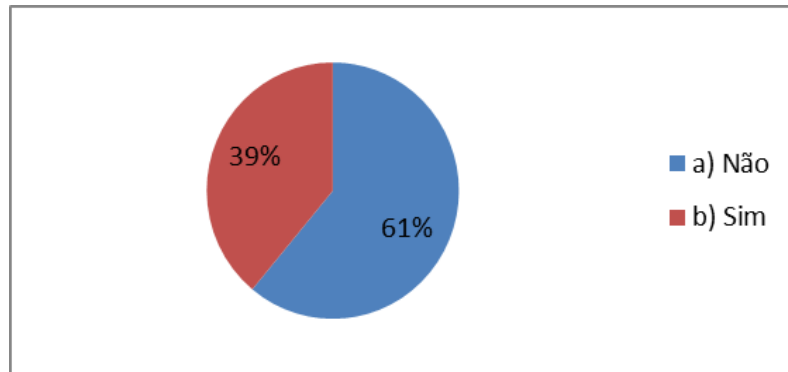
Figura 2: Região em que está lotado



Fonte: Elaborado pelos autores.

A amostra selecionada subdividiu-se em 51% lotada na capital e 49% lotada no interior do Estado de Goiás.

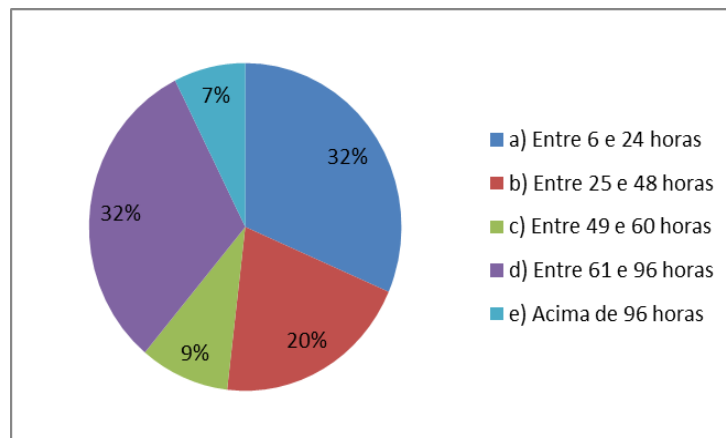
Figura 3: Serviço extraordinário remunerado (SER)



Fonte: Elaborado pelos autores.

A amostra entrevistada constitui em 220 militares, onde 61% não trabalha no Serviço Extraordinário Remunerado (SER) e 39% trabalha no SER.

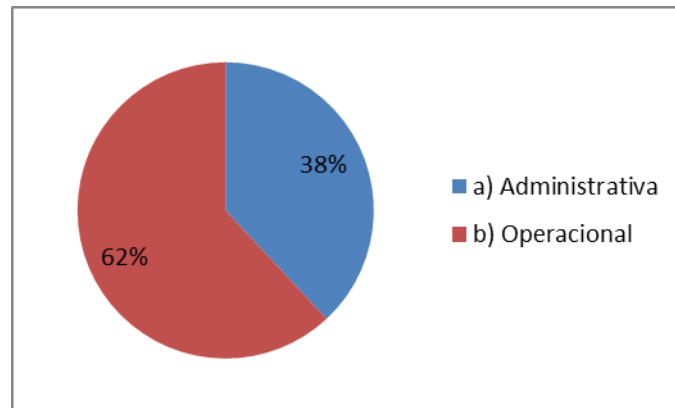
Figura 4: Horas mensais dedicadas ao SER



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se neste gráfico 32% da amostra trabalhando no SER entre 6 e 24 horas mensais, 32% entre 61 e 96 horas mensais, 20% entre 25 e 48 horas mensais, 9% entre 49 e 60 horas mensais e, por fim, 7% trabalhando acima de 96 horas mensais. Estas informações, demonstram que há sobrecarga de trabalho na maior parte dos entrevistados.

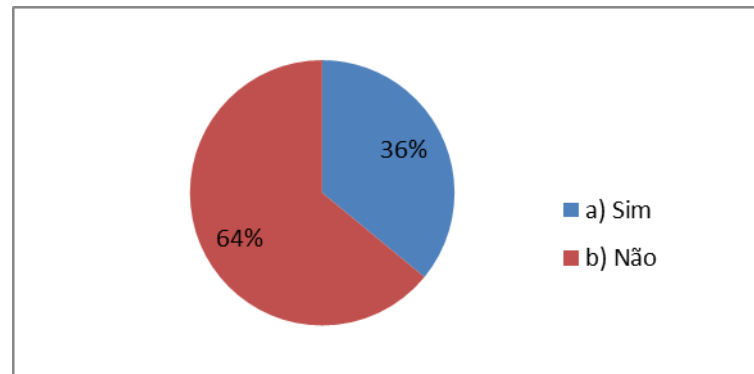
Figura 5: Área de atuação no seu serviço ordinário



Fonte: Elaborado pelos autores.

A análise sobre o serviço ordinário resultou que 62% dos policiais militares exercem suas funções do Serviço Ordinário na área Operacional e 38% exercem suas funções do Serviço Ordinário na área Administrativa. Os números demonstram que a grande maioria está em contato direto com o atendimento das ocorrências diárias, atendimento ao público.

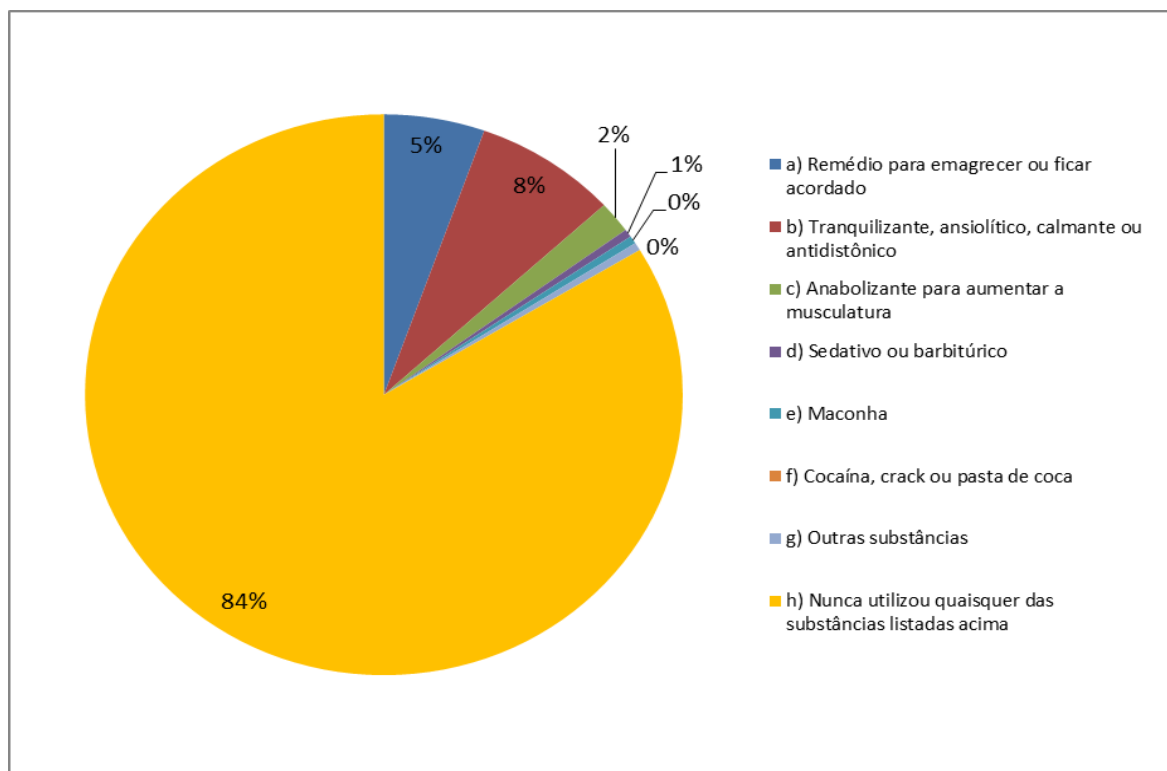
Figura 6: Atividade extrapolicial



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesta análise buscou-se observar o índice de policiais militares que exercem atividades que não sejam da área militar. Sendo assim, o resultado constituiu em 64% dos entrevistados exercendo apenas a atividade policial e 36% afirmando exercer outra função fora da atividade policial. Este quantitativo mostra-se relevante quanto a carga horária excessiva.

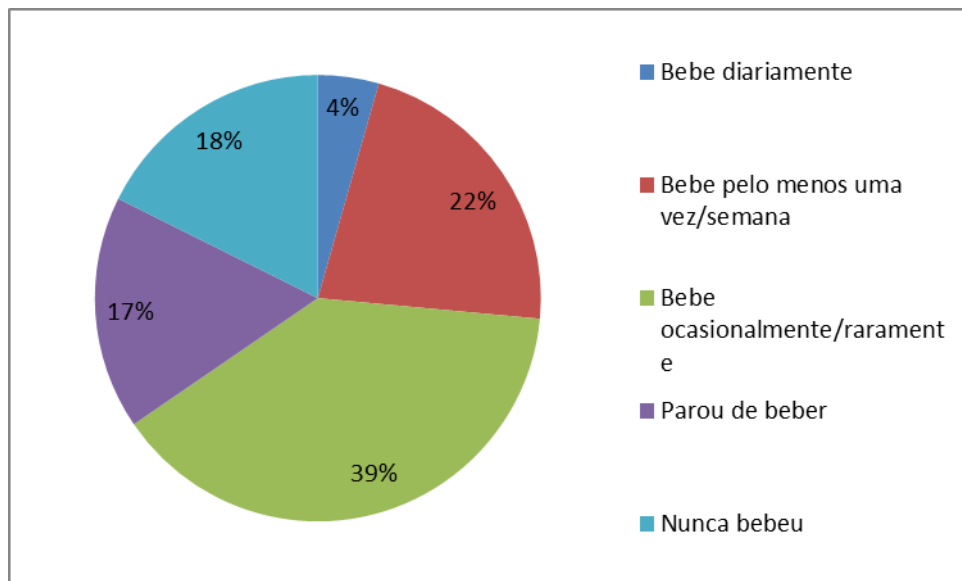
Figura 7: Uso de drogas pelo PM entrevistado



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se que 47% da amostra entrevistada afirmam fazer uso de tranquilizantes, ansiolíticos, calmantes ou antidistônicos (Diazepan, Dienpax, Lorium, Lorax, Rohypnol, Psicosedin, Somalium ou Lexotan, etc.), 33% dos pesquisados afirmam fazer uso de remédio para emagrecer ou ficar acordado (Hipofagin, Moderex, Glucoenergan, Inibex, Desobesi, Reactivan, Pervitin, Dasten, Isomerid, Moderate, Dualid ou Preludin, etc.), 11% afirmam fazer uso de anabolizantes para aumentar a musculatura ou dar força, 3% dos pesquisados afirmam fazer uso de sedativo ou barbitúrico (Optalidon, Florinal, Gardenal, Tonopan, Nembutal, Comital ou Pentonal, etc.) e, por fim, 3% da amostra diz ter usado outras substâncias como lança-perfume, loló, cola, gasolina, benzina, acetona, removedor de tinta, thinner, água-raz, éter, esmalte, tinta, Artane, Asmosterona, Bentlyl, Akineton ou chá de lírio, etc. Acredita-se que a grande maioria faz uso de drogas para combater sintomas, como nervosismo, irritação, ansiedade, entre outros, que estão ligados a fatores originados do estresse da atividade.

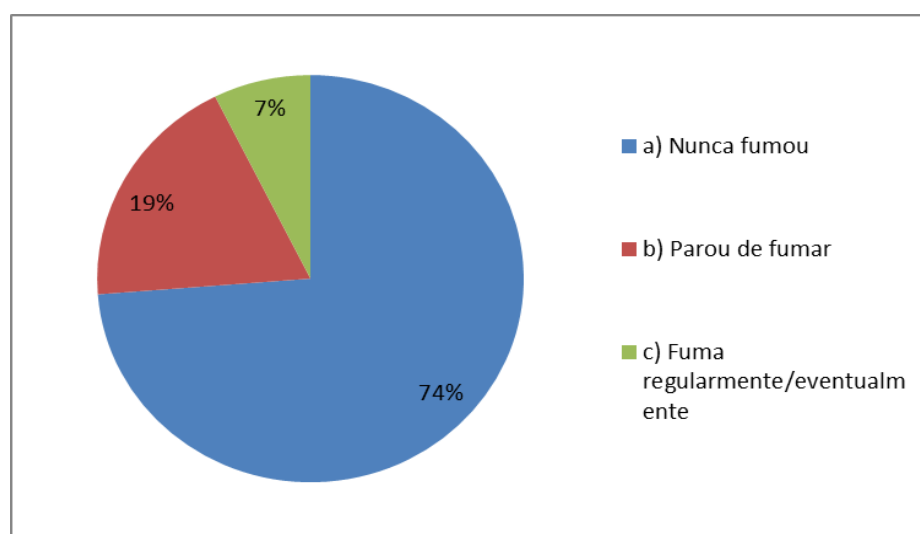
Figura 8: Frequência de consumo de álcool



Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se, neste gráfico, que 39% da amostra consome bebida alcoólica ocasionalmente, 22% consome bebida alcoólica pelo menos uma vez por semana, 18% nunca consumiu bebida alcoólica, 17% parou de consumir bebida alcoólica e 4% consome diariamente.

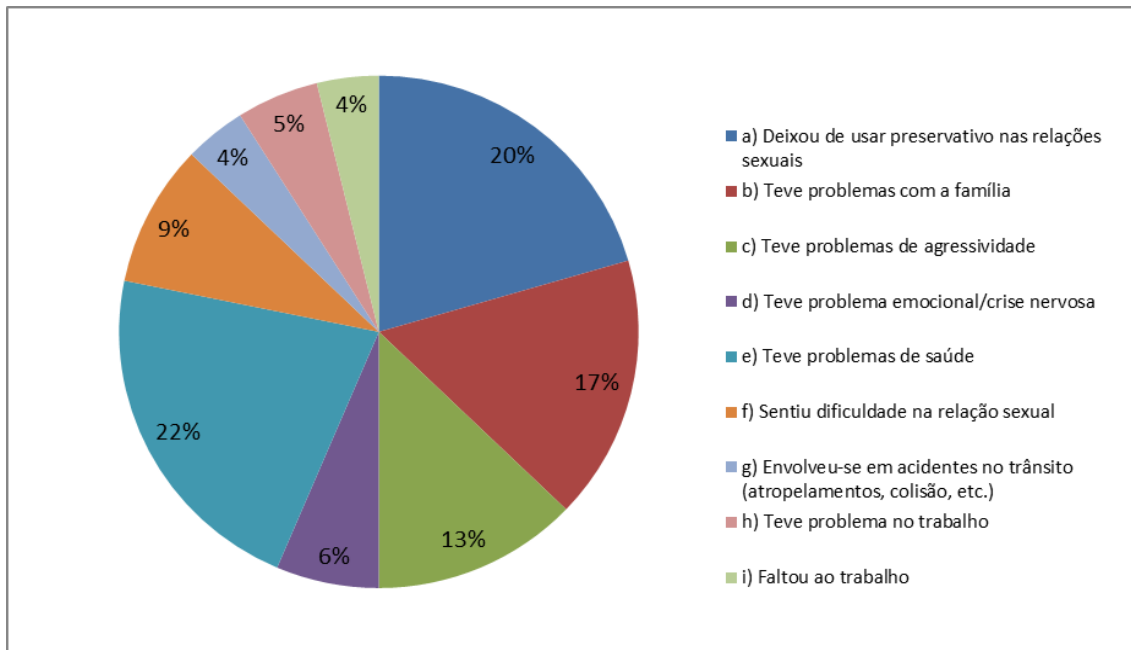
Figura 9: Frequência de consumo de tabaco



Fonte: Elaborado pelos autores.

A amostra entrevistada constituiu de 220 militares, dos quais 74% nunca fumou, 19% parou de fumar e 7% fuma regularmente. Sabe-se que, em grande parte dos casos, o vício do tabaco está diretamente ligado à ansiedade.

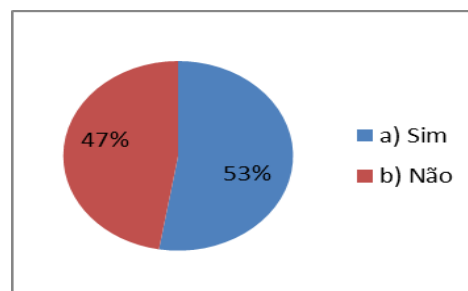
Figura 10: Envolvimento em algumas das situações problemáticas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observou-se na amostra que 22% dos entrevistados tiveram problemas de saúde em decorrência do uso de drogas, 20% deixaram de usar preservativo nas relações sexuais, 17% tiveram problemas com a família, 13% tiveram momentos de agressividade, 9% sentiram dificuldades na relação sexual, 6% tiveram problemas emocionais ou algum tipo de crise nervosa, 5% tiveram problemas no trabalho, 4% faltaram ao trabalho e 4% envolveram-se em acidente no trânsito.

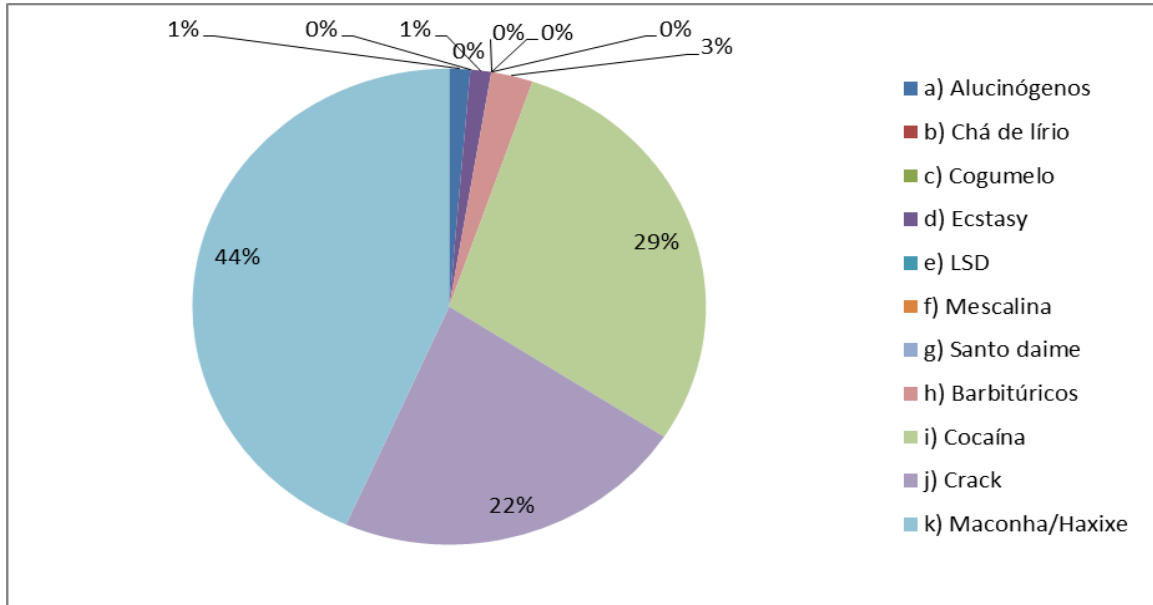
Figura 11: Contato com policiais que fizeram uso de drogas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Identifica-se, neste gráfico, que 53% da amostra teve contato com policiais que fizeram uso de drogas e 47% não tiveram este contato.

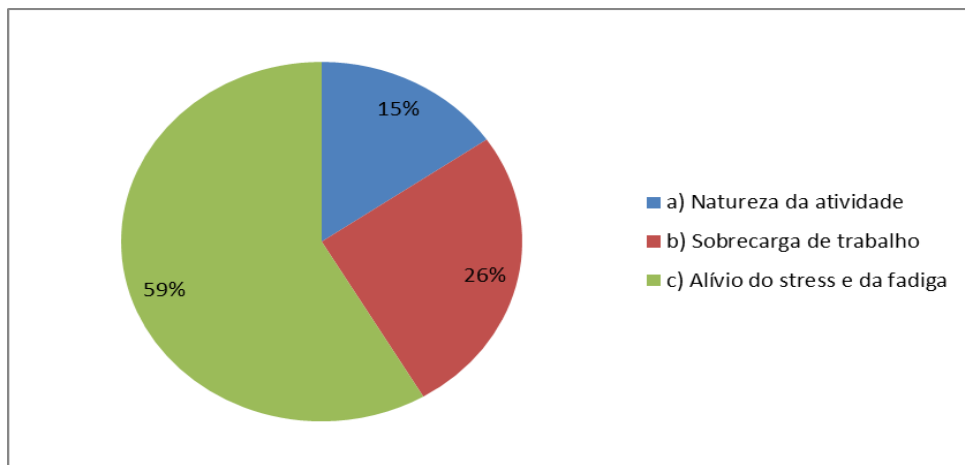
Figura 12: Drogas mais utilizadas por policiais



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do contato com outros policiais dependentes químicos, a amostra conseguiu identificar alguns tipos de drogas mais utilizadas por estes policiais, tais como: 44% utilizou maconha/haxixe, 29% fez uso de cocaína, 22% consumiu crack, 3% utilizou barbitúricos, 1% tomou ecstasy e 1% utilizou alucinógenos.

Figura 13: Causa que poderia ser atribuída ao uso de drogas ilícitas



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na pesquisa observa-se que 59% da amostra acredita que o uso de drogas ilícitas por policiais militares está relacionado à busca pelo alívio do stress e da fadiga, enquanto que 26% relaciona o uso de drogas ilícitas à sobrecarga de trabalho e, por fim, 15% relaciona à própria natureza da atividade policial.

4 Conclusão

O consumo de drogas vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade, de um modo geral, mas o agravante está no aumento significativo de policiais militares que fazem uso de drogas ilícitas, causando prejuízos ao erário do Estado, advindos do afastamento e tratamento destes militares envolvidos. Há, também, o desgaste institucional perante o público interno e externo, uma vez que o policial militar é o agente responsável pelo combate de crimes e ilícitos penais, dentre eles o uso de drogas. Este processo interfere no comprometimento dos padrões de segurança, tendo em vista que o profissional garantidor da segurança pública se torna um risco para a sociedade.

Diante da gama de questões apontadas nesta pesquisa, vale considerar a multifatorialidade do uso de drogas por policiais militares. Cotidianamente, o homem é colocado diante de situações que exigem adaptação, ou seja, além das habituais responsabilidades ocupacionais, das necessidades de aprendizado constante, o profissional tem que lidar com os estressores normais da vida em sociedade, tais como a segurança social, a manutenção da família, as exigências culturais, etc.

Essas situações problemáticas podem ser traduzidas de duas formas: na primeira, elas são efeitos do estresse no ambiente de trabalho, e assim, diante de tais problemas e não sabendo lidar com os mesmos, os policiais acabam buscando um mecanismo de fuga e o encontram nas drogas. Já na segunda situação, devido a fatores relacionados ao trabalho (estresse), os policiais acabam buscando um mecanismo de fuga e o encontram na droga e esta os leva a desenvolver as situações problemáticas. Dentre tais, observou-se que, na amostra entrevistada, 22% dos pesquisados tiveram problemas de saúde em decorrência do uso de drogas, 20% deixaram de usar preservativo nas relações sexuais, 17% tiveram problemas com a família, 13% tiveram momentos de agressividade, 9% sentiram

dificuldades na relação sexual, 6% tiveram problemas emocionais ou crise nervosa, 5% tiveram problemas no trabalho, 4% faltaram ao trabalho e 4% envolveram-se em acidentes no trânsito.

No decorrer da pesquisa foi, também, possível identificar que 53% da amostra tiveram contato com policiais que fizeram uso de drogas e 47% não tiveram este contato. Tais informações revelam que, de certa forma, pode haver uma “disseminação” do uso de drogas entre os policiais, onde parte dos entrevistados podem ter passado a fazer uso de algum tipo de droga, após ter sido influenciado por um colega.

A partir do contato com outros policiais dependentes químicos, a amostra conseguiu identificar alguns tipos de drogas mais utilizadas, tais como: 44% utilizou maconha/haxixe, 29% fez uso de cocaína, 22% consumiu crack, 3% utilizou barbitúricos, 1% tomou ecstasy e 1% utilizou alucinógenos. Pode-se perceber a diversidade de drogas utilizadas por policiais dependentes químicos. Isso pode ocorrer devido a diferença de condições monetárias, e também pode-se levar em consideração a facilidade de obtenção de certo tipo de droga em determinada região, em detrimento de outro tipo.

Por fim, nesta pesquisa foi possível observar que 59% da amostra acredita que o uso de drogas ilícitas por policiais militares está relacionado à busca do alívio do stress e da fadiga, enquanto que 26% relaciona o uso de drogas ilícitas à sobrecarga de trabalho e 15% relaciona à própria natureza da atividade policial. De posse destes dados, pode-se, sim, relacionar diretamente o uso de drogas ilícitas ao stress e à fadiga causados pelo serviço policial militar e, conseqüentemente, a sobrecarga de trabalho a que são submetidos os militares, devido ao crescente aumento na demanda de serviço, causada pelo crescimento exarcebado da criminalidade, além de considerar-se que a atividade policial militar, traz, de certa forma, facilidade de acesso a drogas ilícitas, assim justificando o grupo que relacionou o uso à natureza da atividade.

O desgaste emocional que pessoas são submetidas nas relações com o trabalho é fator muito significativo na determinação de transtornos relacionados ao stress, como é o caso das depressões, ansiedade patológica, pânico, fobias, doenças psicossomáticas, alcoolismo, etc. Em suma, submetido à exposição constante a agentes estressores relacionados ao seu fazer profissional, o sujeito

apresenta maior vulnerabilidade, de modo a comprometer sua resposta à demanda do trabalho, podendo vir a desenvolver respostas patológicas, geralmente identificadas como irritabilidade, nervosismo, humor deprimido, dentre outros.

A problemática referente ao stress ocupacional deve ser amplamente considerada no âmbito da Polícia Militar, uma vez que esses profissionais, por ocuparem o papel de agentes de segurança pública, se veem constantemente expostos a diferentes agentes estressores em seus mais variados níveis.

Neste contexto, torna-se fundamental a utilização de ações preventivas por meio de um processo de planejamento e implantação de estratégias institucionais voltadas para a redução dos fatores de vulnerabilidades e riscos específicos, e fortalecimento dos fatores de proteção, numa perspectiva de promoção de qualidade de vida. Podem ser adotadas algumas ações que trarão grande benefício à melhoria da qualidade de vida dos militares, tais como: redução na carga horária, melhora do soldo e das condições de trabalho, dentre outras.

Há de se considerar, também, que após o tratamento adequado àqueles que se encontram nos grupos que fazem uso destas drogas ilícitas, ou até mesmo, das drogas lícitas, podem deixar estes grupos de risco. É o que tem feito o Governo do Estado de Goiás, que é pioneiro no combate ao uso de entorpecentes dentro da corporação e na reabilitação de dependentes. O PAISPM (Programa de Atenção Integral à Saúde do PM) proporciona ao policial militar tratamento completo.

O programa coleciona inúmeros sucessos e é referência nacional na reabilitação de policiais militares dependentes químicos. O índice de recuperação é de 50%, cerca de 20% acima da média nacional. Segundo a Organização Mundial de Saúde (1993), devido à natureza de seu trabalho, os policiais militares estão no grupo de risco de pessoas propensas a desenvolver esse tipo de dependência devido à natureza das atividades que exerce. De acordo com Amaral (2011) o PAISPM tem servido como modelo a outros Estados, como é o caso de Minas Gerais e Tocantins, que implantaram o programa após conhecer o projeto goiano.

Diante deste panorama exposto na pesquisa, observa-se a necessidade de uma conscientização no processo de tratamento e reabilitação dos policiais com tais práticas pois, apesar da existência de leis e regulamentos extremamente rígidos, não se pode ficar alheio à evolução da sociedade em todos os seus aspectos, sejam eles jurídicos, econômicos, culturais, religiosos ou outros. Foi nesta perspectiva que

se viu a relevância científica do tema, portanto, tal pesquisa poderá constituir material de consulta para estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Livia. **A reintegração e reabilitação do policial militar dependente químico é foco do trabalho do Programa de Atenção Integral a Saúde do Policial Militar**. Goiás Agora, 2011. Disponível em: <<http://www.noticias.go.gov.br/index.php?idMateria=109692&tp=positivo>>. Acesso em: 18 jan. 2013.

ANDRADE, T. M.; ESPINHEIRA, C. G. D. **A presença das bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas na cultura brasileira**. 2010. Disponível em: <<http://www.obid.senad.gov.br/portais/obid/biblioteca/documentos>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Impacto da violência na saúde dos brasileiros**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

DUARTE, Paulina do Carmo A. Vieira; ANDRADE, Arthur Guerra de (Org.). **Integração de competências no desempenho da atividade judiciária com usuários e dependentes de drogas**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011.

FEDERAÇÃO DAS COMUNIDADES TERAPÊUTICAS. **Drogas e álcool: prevenção e tratamento**. Campinas: Komedi, 2001.

GIL, Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1996.

HAIR JR., Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H.; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookmann, 2005.

LA FEMINA, Douglas J. **Classificação das drogas e sinais de uso de drogas**. Disponível em: <http://www.profdouglaslafemina.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7&Itemid=9>. Acesso em: 01 fev. 2013.

MORENO, R. S; VENTURA, R. N.; BRÊTAS, R. S. Ambiente familiar e consumo de álcool e tabaco entre adolescentes. **Revista Paulista de Pediatria**. Vol. 27, nº 4, São Paulo, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Editora Artes Medicas Sul, 1993.

SANCHES, Amauri M. Tonucci; *et al.* **Drogas e drogados: o indivíduo, a família, a sociedade**. São Paulo: EPU, 1982.

PAIVA, F. S.; RODRIGUES, M. C. **Habilidades de vida**: uma estratégia preventiva ao consumo de substâncias psicoativas no contexto educativo. 2008. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF, Juiz de Fora.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed., São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, O. A. Consumo de drogas de abuso no ambiente de trabalho no Brasil. **Rev. Bras. Toxicol**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 7-10, 1999.